

**Uso abusivo de álcool e outras substâncias***Abuse of alcohol and other substances**Abuso de alcohol y otras sustancias***Silvana Cristina Oliveira da Silva<sup>1\*</sup>**

ORCID: 0000-0003-1028-3131

**Aline Voltarelli<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0002-3491-616X

**Camilla Estevão de França<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0003-3226-8709

**André Luiz de Arruda<sup>4</sup>**

ORCID: 0000-0002-6811-0957

**Tatiane Maria dos Santos<sup>5</sup>**

ORCID: 0000-0002-0880-5298

**Rosangela Sakman<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-1738-9490

<sup>1</sup>Faculdade Sequencial. São Paulo, Brasil.<sup>2</sup>Universidad de Ciencias Empresariales Y Sociales. Buenos Aires, Argentina.<sup>3</sup>Anhanguera Educacional. São Paulo, Brasil.<sup>4</sup>Prefeitura Municipal de São Paulo/ Secretaria de Saúde de São Paulo. São Paulo, Brasil.<sup>5</sup>Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, Brasil.**\*Autor correspondente:** E-mail: [silva\\_silvana2006@hotmail.com](mailto:silva_silvana2006@hotmail.com)**Resumo**

O estudo teve como objetivo geral compreender como a enfermagem deve atuar na assistência ao paciente que faz o uso abusivo de álcool e outras substâncias. A pesquisa do trabalho tem um caráter descritivo e crítico-reflexivo por meio de uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS, *Google Scholar*, SciELO e MedLine. Dos 114 estudos encontrados, 100 foram pré-selecionados e realizada a leitura do título e resumo, em seguida foram selecionados 46, em que 25 estavam em duplicata ou não disponibilizados em texto completo, totalizando 23 estudos para compor esta revisão. Demonstrou que a enfermagem desempenha um papel importante, auxiliando o usuário de drogas a continuar bem, vencer ou enfrentar a doença, recuperar as funções, encontrar sentido e finalidade na vida, além de mobilizar recursos internos e externos.

**Descritores:** Enfermagem; Drogas; Saúde Mental; Tratamento; Psiquiatria.**Abstract**

The general objective of the study was to understand how nursing should act in assisting patients who abuse alcohol and other substances. The research of the work has a descriptive and critical-reflexive character through an integrative review in the LILACS, Google Scholar, SciELO, and MedLine databases. Of the 114 studies found, 100 were pre-selected and the title and abstract were read, then 46 were selected, of which 25 were in duplicate or not available in full text, totaling 23 studies to compose this review. It demonstrated that nursing plays an important role, helping drug users to remain well, overcome or face the disease, recover functions, find meaning and purpose in life, in addition to mobilizing internal and external resources.

**Descriptors:** Nursing, Drugs; Mental Health; Treatment; Psychiatry.**Como citar este artigo:**

Silva SCO, Voltarelli A, França CE, Arruda AL, Santos TM, Sakman R. Uso abusivo de álcool e outras substâncias. *Glob Clin Res.* 2024;4(1):e58. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210058>

Submissão: 23-08-2022

Aprovação: 12-01-2023



## Resumén

El objetivo general del estudio fue comprender cómo debe actuar la enfermería en la asistencia a los pacientes que abusan del alcohol y otras sustancias. La investigación del trabajo tiene un carácter descriptivo y crítico-reflexivo a través de una revisión integradora en las bases de datos LILACS, Google Scholar, SciELO y MedLine. De los 114 estudios encontrados, 100 fueron preseleccionados y se leyó el título y resumen, luego se seleccionaron 46, de los cuales 25 estaban en duplicado o no disponibles en texto completo, totalizando 23 estudios para componer esta revisión. Se demostró que la enfermería juega un papel importante, ayudando a los usuarios de drogas a permanecer sanos, superar o enfrentar la enfermedad, recuperar funciones, encontrar sentido y propósito en la vida, además de movilizar recursos internos y externos.

**Descriptorios:** Enfermería; Drogas; Salud Mental; Tratamiento; Psiquiatría.

## Introdução

Esse estudo veio abordar sobre a saúde mental e o uso abusivo de álcool e outras substâncias. As abordagens em saúde mental almejam ver o usuário além de seu diagnóstico, respeitando as representações individuais daquele sujeito, focando na sua singularidade, ou seja, é necessária uma assistência que valorize o ser humano que está sendo atendido<sup>1</sup>.

A natureza do cuidado em saúde mental é relatada como um fator de extrema importância para a vida dos usuários de drogas. Diante disso, os profissionais de enfermagem tem um papel importante para o processo de recuperação desse paciente<sup>2</sup>.

A aceitação a terapia da dependência química ainda representa um grande desafio não só aos usuários de drogas, mas também aos profissionais da saúde. Na atualidade, as políticas públicas indicam como ferramenta auxiliar, o desenvolvimento de um modelo de tratamento humanizado, que recomenda a prática do acolhimento<sup>3</sup>.

A aproximação entre a saúde mental e a Atenção Básica de Saúde (APS) contribui para a capacitação dos profissionais no cuidado da pessoa em sofrimento psíquico em nível primário, assim como, promove a eficiência na utilização dos recursos pessoais e estruturais em saúde. Essa qualificação favorece a redução do preconceito relacionado ao atendimento de pessoas com transtornos psiquiátricos na APS<sup>4</sup>.

O acolhimento, a preocupação do profissional de saúde, demonstrando para o usuário de drogas o quanto sua vida é importante e a razão de tudo isso é a melhora, autoestima, devolvendo novamente ao idoso a sua confiança e retomar o seu caminho<sup>5</sup>.

A enfermagem desempenha um papel importante, auxiliando o usuário de drogas a continuar bem, vencer ou enfrentar o vício, recuperar as funções, encontrar sentido e finalidade na vida, além de mobilizar recursos internos e externos. No papel de agente da cura, o enfermeiro reconhece que a maioria dos seres humanos valoriza a saúde, tem responsabilidade e papel ativo em sua manutenção e no manejo da doença<sup>6</sup>.

O enfoque de enfermagem desenvolve-se a partir da percepção e do entendimento do objetivo da enfermagem. Esse objetivo é o diagnóstico e tratamento das respostas do ser humano a problemas de saúde, reais ou

potenciais<sup>4</sup>.

Humanizar significa alinhar competência técnica é ternura humana, para que o coração se manifeste nas relações de trabalho diárias. A comunicação deve ser usada para compreender a história de vida do usuário, seu modo ser e de agir e percebê-lo como ser humano em todas suas dimensões e manifestações<sup>5</sup>.

Espera-se que, em todos os estabelecimentos de atendimento à saúde, especialmente os específicos para o idoso, propicie um cuidado humanizado, ético e individualizado. Ademais, que os profissionais de saúde, em especial os da enfermagem busquem promover uma assistência humanizada ao ser idoso numa perspectiva holística no seu exercício profissional<sup>7</sup>.

Objetivou-se compreender como a enfermagem deve atuar na assistência ao paciente que faz o uso abusivo de álcool e outras substâncias.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo e abordagem crítico-reflexiva sobre saúde mental e abuso de drogas.

Para a elaboração do trabalho utilizou-se artigos indexados de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais utilizando-se das bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e *Google Scholar*. Assim, as palavras chaves empregadas foram: "Enfermagem", "Drogas", "Saúde Mental", "Tratamento", bem como seus sinônimos classificados hierarquicamente.

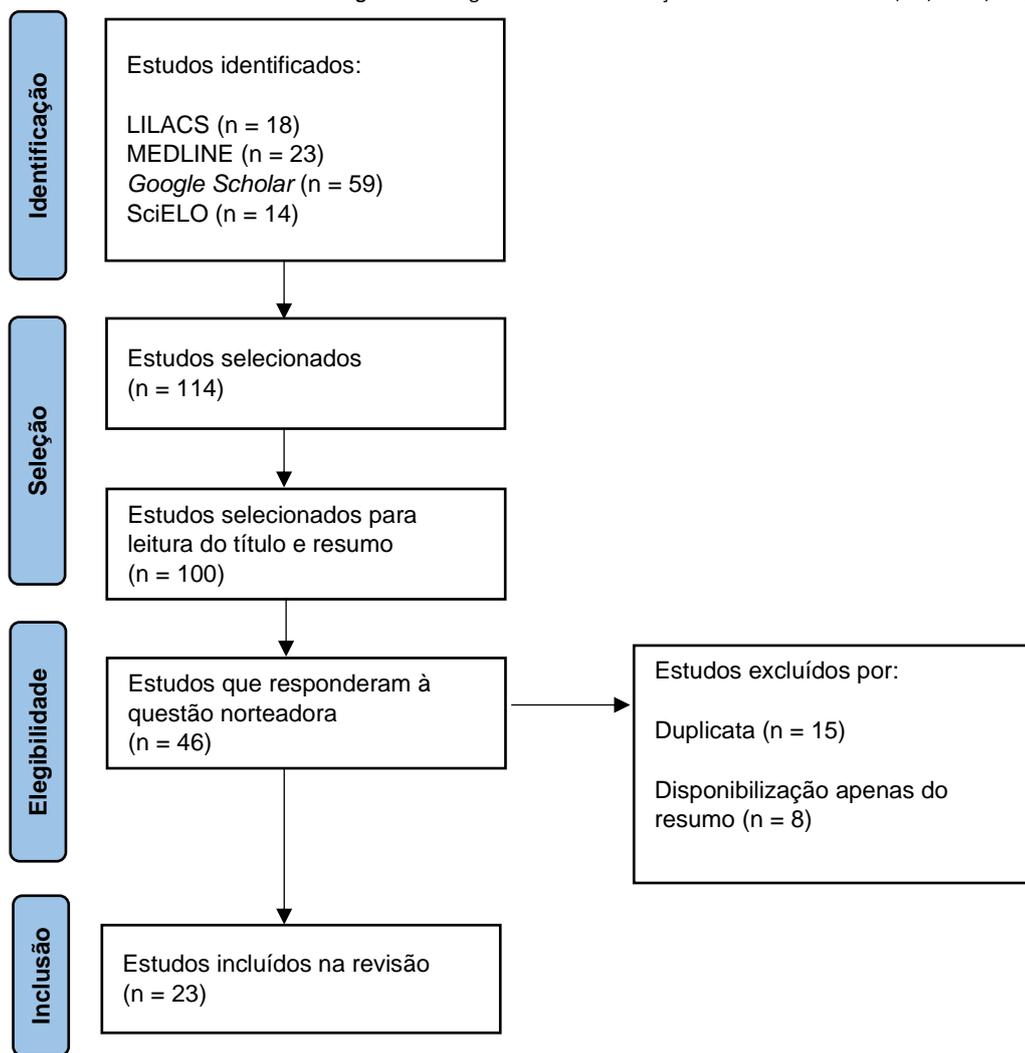
Os critérios de inclusão foram: estudos em formato de artigo ou documentos de órgãos competentes, como do Ministério da Saúde, que respondessem à questão norteadora, publicados em revistas indexadas nas bases de dados selecionadas e publicados no recorte temporal de 2012 a 2022. Como critérios de inclusão: estudos em duplicata nas bases de dados e que não tivessem disponíveis em formato de texto completo.

Foram encontrados em total de 46 artigos sobre a temática da saúde mental e uso abusivo de álcool e outras substâncias, desse total, os artigos foram identificados e catalogados, e foram selecionados 23 artigos para a resolutividade da temática acima, visto que todos atendiam os objetivos propostos. Foram selecionados 23 artigos. A avaliação dos resultados ocorreu por meio de um



instrumento para a coleta das informações que visou responder à questão do estudo.

Figura 1. Fluxograma de busca e seleção dos estudos. São Paulo, SP, Brasil, 2022



**Resultados e Discussão**

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), enquanto componente de uma rede protetiva, configuram-se como importante estratégia na direção do cuidado à essa população. Os Centros de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPSad), ainda mais, no uso de equipamentos especializados e substitutivos ao modelo hospitalocêntrico, oferecem cuidado territorializado, com abrangência acima de 70 mil habitantes<sup>8</sup>.

Através da Lei Federal n.º 10.216/2001, que dispõe sobre o redirecionamento dos serviços voltados para a saúde mental, mais especificamente sobre a implantação da Reforma Psiquiátrica no Brasil, o Ministério da Saúde, através da Portaria n.º 224/1992 passou a financiar e normatizar novos serviços de saúde mental, priorizando o tratamento ambulatorial de caráter interdisciplinar. Esta portaria regulamentou as diretrizes e normas a serem obedecidas para implementação de Núcleos e Centros de Atenção Psicossocial (NAPS/CAPSAD)<sup>9</sup>.

Além da criação dos CAPS, essa nova política ainda regulamentou a equipe mínima que deve ser implantada para prestar os serviços específicos nesses centros de

atenção psicossocial, dentre os quais a equipe de enfermagem, formada por enfermeiro, técnicos e auxiliares de enfermagem. Isso significou uma ampliação do espaço para inserção desses trabalhadores no cuidado às pessoas com problemas relacionados ao álcool e outras drogas em todo o território nacional<sup>10</sup>.

A Reforma Psiquiátrica, através da Lei n.º 10.216 de 6 de abril de 2001 assegurou aos usuários de serviços de saúde mental, incluindo os que sofrem por transtornos resultado da ingestão de álcool e outras drogas, o direito à assistência, e a universalidade de acesso, assim como à sua integralidade, valorizando a descentralização do modelo de atendimento<sup>11</sup>.

A recuperação da autonomia, incluída na reabilitação psicossocial, aparece como principal desafio, tratando-se do indivíduo com transtorno causado devido o uso de crack e outras substâncias psicoativas, seus comprometimentos psíquicos e físicos, além de problemas legais, exposição à riscos podem causar isolamento social e dificultar ainda mais a aceitação do problema e ao tratamento no CAPS<sup>3</sup>.

Atividades de lazer fazem parte da lista de ações



desenvolvidas como forma de tratamento em serviços de saúde mental, incluindo-se os serviços que prestam cuidados a pessoas que fazem uso de drogas, lícitas ou ilícitas. A comunidade científica frequentemente defende que essas atividades devem ser um componente na prevenção e tratamento do uso de drogas<sup>12</sup>.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é caracterizada por um estado de bem-estar pelo qual um indivíduo é capaz de contemplar a vida, trabalhando e contribuindo para o meio em que vive ao mesmo tempo em que administra suas próprias emoções<sup>8</sup>.

A saúde mental assim como a física é uma parte que integra e complementa a estabilidade das funções orgânicas. Nesse sentido, a promoção da saúde mental é fundamental para que o indivíduo tenha a capacidade necessária para realizar suas habilidades pessoais e profissionais do cotidiano<sup>13</sup>.

A falta de conhecimento sobre a saúde mental pode ser muito prejudicial à recuperação do usuário, porque impede a procura de soluções adequadas para reduzir os efeitos do problema. Assim, uma saúde mental enfraquecida também colabora para mudanças sociais e condições de trabalho precárias significativas<sup>9</sup>.

As questões psicológicas e de personalidade também tornam os indivíduos mais predispostos aos desequilíbrios mentais. Também, as causas biológicas podem contribuir para a desordem química das células cerebrais e elevam a ocorrência da enfermidade. A compulsão por drogas e álcool também se configura como fator de influência para o aparecimento de complicações no campo psicológico e mental. Esses vícios atingem a capacidade de memória, concentração e apontam o mal desempenho das atividades cerebrais<sup>13</sup>.

As perturbações resultantes da relação entre o álcool e a saúde mental desafiam a saúde pública e exigem um controle mais eficiente desse problema. Assim como o álcool e o abuso de tóxicos prejudicam a qualidade de vida dos usuários de todas as idades, classe socioeconômica e gênero<sup>13</sup>.

Entre os problemas decorrentes desses vícios destacam-se a alimentação inadequada, a má qualidade do sono e a diminuição do desempenho escolar ou laboral. Ademais, existem outros pontos consideráveis que complementam a lista do diagnóstico de quem enfrenta esses transtornos. Para a OMS, a dependência química é um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos que pode se desenvolver depois de repetido uso de substâncias psicoativas<sup>4,9</sup>.

A dependência química consiste na relação que uma pessoa tem com as drogas e na maneira como ela consome um determinado tipo de substância. Quando essa pessoa desenvolve comportamentos impulsivos para aliviar sensações em sua vida, o desenvolvimento de uma dependência pode ocorrer e afetá-la de uma forma geral<sup>14</sup>.

Existem dois grupos de drogas, que não as agrupam de acordo com as suas características, mas conforme as práticas e as condições sociais. Tratam-se dos grupos das drogas lícitas e drogas ilícitas. As drogas lícitas são aquelas

autorizadas por lei, pelo qual são compradas essencialmente de forma livre, e seu comércio é legalizado. Já as drogas ilícitas são as sujeitas à comercialização proibida pela justiça, sendo conhecidas como “drogas pesadas” e provocam forte dependência de seus usuários<sup>11</sup>.

Apesar de ser uma droga lícita o álcool, não é diferente substancialmente de outras drogas ilícitas na formação da dependência. É a dependência entre o usuário e qualquer espécie de droga como: álcool, tabaco, cocaína, maconha, anfetaminas entre outras que precisa ser o centro de qualquer debate sobre esse tema<sup>15</sup>.

Segundo estudo<sup>16</sup>, o uso de álcool e outras drogas é um tema transversal aos sistemas de saúde, de justiça, de educação e da assistência social, por isso, faz-se necessário o fortalecimento de ações afirmativas que visem diminuir o estigma, a exclusão e a discriminação, bem como diminuir prejuízos cognitivos, financeiros, educacionais e relacionais do uso problemático de álcool e drogas.

O uso de álcool e outras drogas é uma problemática que cerca a humanidade desde a mais tenra história e é tangenciado por um grave problema de saúde pública, com consequências que não abrangem apenas o pessoal, mas todas as esferas que atravessam a humanidade como a social, a econômica e a política<sup>17</sup>.

O uso de tabaco e álcool, sendo classificadas como drogas lícitas, permitidas legalmente a venda para maiores de idade, sendo muitas vezes vendidas ilegalmente para os jovens. O uso destas substâncias é normalmente vista e aceita pela sociedade quando se trata de menores de idade. Estas, levam muitas vezes aos jovens, a curiosidade de experimentar as drogas ilícitas, sendo de grande relevância para o vício precoce que podem levar a diversos problemas sociais e fisiológicos<sup>18</sup>.

O uso de drogas lícitas e ilícitas é uma preocupação crescente em vários países, sendo o álcool e a maconha as drogas mais consumidas em todo o mundo. Na Alemanha, a maconha é utilizada por aproximadamente 4,5% dos adultos<sup>15</sup>.

Os tipos de drogas ilícitas podem ser divididos em drogas naturais como a maconha que é feita da planta cannabis sativa, e o ópio que tem origem nas flores da papoula, as drogas sintéticas que são produzidas de forma artificial em laboratórios, como o ecstasy e o LSD e drogas semi-sintéticas como heroína, cocaína e crack, por exemplo<sup>8</sup>.

Na busca por uma assistência integrada e humanizada, o enfermeiro tem em sua essência e no âmbito de sua formação profissional, a capacidade de assistir esses usuários assegurando-se de uma visão holística necessária para o tratamento e acompanhamento à frente dessa modalidade de serviço<sup>5</sup>.

A participação do enfermeiro é assegurada por lei que estabelece a inserção dos profissionais de enfermagem de nível médio e superior na equipe multidisciplinar dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), atribuindo-lhes, inclusive, o atendimento em oficinas terapêuticas e outras modalidades de assistência aos usuários do serviço, o que possibilita à equipe de enfermagem e ao enfermeiro manterem contato contínuo com os usuários nas mais diferentes atividades



desenvolvidas nesses serviços<sup>10</sup>.

No contexto da atenção primária à saúde, o papel da enfermagem é fundamental na promoção da educação em saúde, com o objetivo de alcançar um padrão de vida mais saudável e, conseqüentemente, reduzir o risco do consumo de drogas lícitas e ilícitas, bem como o de outras substâncias por meio da motivação ao autocuidado<sup>3</sup>.

Os enfermeiros são de grande importância na detecção desse público, devido a sua atuação de forma direta e indireta junto à coletividade, podendo assim envolvê-los com a temática e com mais veemência em palestras educativas e preventivas, com objetivo de melhorar o quadro atual, atividades relevantes durante o tratamento e acompanhamento deste público<sup>19,20</sup>.

Humanizar o atendimento ao usuário, reconhecer o ser humano em todas suas fases de vida com a mesma importância. A enfermagem desempenha um papel importante, auxiliando o paciente a continuar bem, vencer ou enfrentar a doença, recuperar as funções, encontrar sentido e finalidade na vida, além de mobilizar recursos internos e externos<sup>7,21</sup>.

O profissional da saúde é o responsável pela melhoria da qualidade da assistência e conseqüente satisfação do usuário, entretanto, deve-se pensar na produção de cuidados e práticas humanizadoras levando-se em conta as especificidades desse ofício que envolve a

### Considerações Finais

Conhecer as técnicas e teorias de humanização do atendimento a população usuária de drogas nunca foi tão necessário, devido seu aumento em número e grau de vulnerabilidade. Considerar a complexidade de cada indivíduo, tendo em vista que humanizar é atender às necessidades integrais e as necessidades básicas humanas.

A humanização em saúde do usuário tem sido tema de muitos trabalhos científicos, tendo em vista a precarização dos insumos de saúde e a crescente demanda de cuidados de saúde aos usuários, devido ao aumento da dessa população.

A enfermagem desempenha um papel importante, auxiliando o usuário de drogas a continuar bem, vencer ou enfrentar a doença, recuperar as funções, encontrar sentido e finalidade na vida, além de mobilizar recursos internos e externos. Desse modo, esse estudo visou contribuir com a comunidade acadêmica e para a sociedade sobre a importância que o enfermeiro tem em relação aos usuários de drogas e como a humanização pode contribuir para melhor qualidade de vida das pessoas com mais idade.

### Referências

1. Moreira DA, Ferraz CMLC, Costa IP, Amaral JM, Lima TT, Brito MJM. Prática profissional do enfermeiro e influências sobre a sensibilidade moral. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2020 [acesso em 20 jan 2024];41. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/99807>
2. Nicacio TR, Toledo VP, Garcia APRF. Da alienação à clínica da enfermagem: cuidado aos pacientes psiquiátricos com comorbidade. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(Suppl 5):2229- 2236. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0930>
3. Carvalho MRDS, Silva JRS, Gomes NP, Andrade MOS, Freitas J, Souza MRR. Motivações e repercussões do consumo de crack: o discurso coletivo de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. *Escola Anna Nery*. 2017;21(3). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0178>
4. Gama CAP, Lourenço RF, Coelho VAA, Campos CG, Guimarães DA. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. *Interface (Botucatu)*. 2021;25. <https://doi.org/10.1590/interface.200438>
5. Ribeiro OMPL, Vicente CMFB, Martins MMFPS, Vandresen L, Silva JMAV. Instrumentos para avaliação dos ambientes da prática profissional de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2020 [acesso em 20 jan 2024];41. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/108037>
6. Garcia FDO, Fernandes IFAL. A Importância do Matriciamento para Funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial- RAPS: Fortalecendo a Atenção Básica no Território de São Mateus. *RIDAP* [Internet]. 2019 [acesso em 20 jan 2024];4(1):207- 223. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/RIDAP/article/view/11376/8110>
7. Silva JS, Oliveira SX, Costa TS, Camboim JCA, Bezerra ALD, Camboim FEF. Assistência de enfermagem na percepção dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *Bioethics Archives, Management and Health* [Internet]. 2021;1(1):1-14. Disponível em: <https://www.biamah.com.br/>
8. Dimenstein M, Macedo PJ, Gomes M, Silva TM, Abreu MM. A saúde mental e atenção psicossocial: regionalização e gestão do cuidado integral no SUS. *Revista Salud & Sociedad* [Internet]. 2018 [acesso em 25 jan 2024];9:70-85. Disponível em: <https://revistas.ucn.cl/index.php/saludysociedad/article/view/2869>
9. Morais LGA, Araujo RMS, Porto RM, Trajano JA, Sousa MNA. Saúde mental: o papel da atenção primária à saúde. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2021 [acesso em 23 jan 2024];4(3):10475-89. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29716>
10. Lacerda CB, Fuentes RM. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. *Interface (Botucatu)*. 2017;21(61):363-72. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0060>
11. Almeida JMC. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. *Cad Saúde Pública*. 2019;35(11):e00129519. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00129519>
12. More A, Jackson B, Dimmock JA, Thornton AL, Colthart A, Furzer BJ. Exercise in the Treatment of Youth Substance Use Disorders: Review and Recommendations. *Front Psychol*. 2017;8:1839. doi: 10.3389/fpsyg.2017.01839



13. Olmos Cef, Rodrigues J, Lino MM, Fernandes Jd, Lazzari DD. Ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental face aos currículos brasileiros. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(2):e20180200. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0200>
14. Destro JSF. Dependência de substâncias psicoativas entre idosos: um desafio para a saúde pública. *Regrad* [Internet]. 2018 [acesso em 21 jan 2024];11(1):1-15. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/2592>
15. Paiva HN, Silva CJP, Galo R, Zarzar PM, Paiva PCP. Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. *Cad. saúde colet.* 2018;26(2). <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800020048>
16. Galhardi CC, Matsukura TS. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. *Cad Saúde Pública.* 2018;34(3):e00150816. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150816>
17. Moura CST, Carvalho DFS, Resende CMA. O uso de álcool e outras drogas e seus possíveis fatores de proteção em tempos de pandemia. *Episteme Transversalis* [Internet]. 2021 [acesso em 19 jan 2024];12(1). Disponível em: <https://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/download/2373/1505>
18. Gonçalves JRL, Canassa LW, Cruz LC, Pereira AR, Santos DM, Gonçalves AR. Adesão ao tratamento: percepção de adolescentes dependentes químicos. *SMAD.* 2019;15:57-63. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000415>
19. Davim RMB. Acolhimento com humanização. *Rev. Enfermagem UFPE* [Internet]. 2017 [acesso em 20 jan 2024];11(2):1-2. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349394>
20. Cairo JVF, Freitas THD, Francisco MTR, Lima ALR, Silva LA, Marta CB. Enfermagem em saúde mental: a assistência em um cenário de mudanças. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(3):e56. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200056>
21. Oliveira AS, Manola CCV, Pimenta FLB, Melo EBM, Machado OS, Bedin LP. Letramento em saúde e dependência de álcool e outras drogas na gestação. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Spe.1):e92. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200092>

